



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/ONITEC>

OBSERVATÓRIO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO (ONI): UM PROJETO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

BUSINESS AND INNOVATION OBSERVATORY (ONI): A TECHNOLOGY EXTENSION PROJECT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF GRANDE DOURADOS

OBSERVATORIO DE NEGOCIOS E INNOVACIÓN (ONI): UN PROYECTO DE EXTENSIÓN TECNOLÓGICA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE GRANDE DOURADOS

Luan Carlos Santos Silva¹
Renata Tilemann Facó²
Gabriela Vitoria da Silva Ambrosio³

Recebido 01/06/2024	Aprovado 06/08/2024	Publicado 30/08/2024
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Este artigo teve como objetivo descrever as ações do projeto de extensão “Observatório de Negócios e Inovação” (ONi), bem como apresentar as percepções dos alunos integrantes. O projeto de extensão ONi tem como objetivo principal identificar e solucionar as principais dificuldades enfrentadas pela gestão de

¹ Possui Pós-doutorado em Inovação pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México, Pós-doutorado em Transferência de Tecnologia pela Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mestre em Desarrollo Emprendedor e Innovación pela Universidad de Salamanca (USAL), Espanha. Atualmente é Professor na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul. Líder do Laboratório de Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia (LABin/UFGD). E-mail: luancarlos@ufgd.edu.br

² Doutoranda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é Professora na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul. Membro Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia (LABin/UFGD). E-mail: renatafaco@ufgd.edu.br

³ Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bolsista do Projeto de Extensão ONi. Membro do Laboratório de Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia (LABin/UFGD). Email: gabriela.ambrosio497@academico.ufgd.edu.br



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

negócios e inovação em Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP), Microempreendedor Individual (MEI) e Pequenos Produtores na região de Dourados e sua grande área circundante, por meio da oferta de assessoria e consultoria gratuita. O projeto é fundamentado na metodologia do PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), que visa aprimorar os processos e impulsionar o desenvolvimento desses empreendimentos. Os participantes têm a oportunidade de se envolver diretamente no crescimento de negócios locais, promovendo o empreendedorismo e a inovação na região. Por meio dos resultados, observou-se que os extensionistas participantes têm compreendido a necessidade de desenvolver seus conhecimentos e habilidades neste campo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Tecnológica. Observatório. Inovação. Negócios. Universidade.

ABSTRACT: This article aimed to describe the actions of the extension project "Business and Innovation Observatory" (ONi), as well as to present the perceptions of the participating students. The ONi extension project aims to identify and solve the main difficulties faced by business management and innovation in Microenterprises (ME), Small and Medium-sized Enterprises (SMEs), Individual Microentrepreneurs (IMEIs), and Small Producers in the Dourados region and its surrounding area, through the offer of free consultancy and advisory services. The project is based on the PDCA (Plan, Do, Check, Act) methodology, which aims to improve processes and drive the development of these enterprises. Participants have the opportunity to be directly involved in the growth of local businesses, promoting entrepreneurship and innovation in the region. Through the results, it was observed that participating extensionists have understood the need to develop their knowledge and skills in this field.

KEYWORDS: **Technological Extension.** Observatory. Innovation. Business. University

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo describir las acciones del proyecto de extensión "Observatorio de Negocios e Innovación" (ONi), así como presentar las percepciones de los estudiantes participantes. El proyecto de extensión ONi tiene como objetivo principal identificar y resolver las principales dificultades enfrentadas por la gestión de negocios e innovación en Microempresas (ME), Pequeñas y Medianas Empresas (PYMES), Microempreendedores Individuales (MEIs) y Pequeños Productores en la región de Dourados y su área circundante, a través de la oferta de servicios de asesoría y consultoría gratuitos. El proyecto se basa en la metodología del PDCA (Planificar, Hacer, Verificar, Actuar), que tiene como objetivo



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

mejorar los procesos y impulsar el desarrollo de estas empresas. Los participantes tienen la oportunidad de participar directamente en el crecimiento de los negocios locales, promoviendo el emprendimiento y la innovación en la región. A través de los resultados, se observó que los extensionistas participantes han comprendido la necesidad de desarrollar sus conocimientos y habilidades en este campo.

PALABRAS CLAVE: Extensión Tecnológica. Observatorio. Innovación. Negocios. Universidad.

INTRODUÇÃO

A região de Dourados, no Mato Grosso do Sul, abriga um grande número de micro e pequenas empresas, pequenos produtores e microempreendedores individuais, que desempenham um papel importante na economia local. No entanto, esses empreendimentos frequentemente enfrentam desafios significativos na gestão de seus negócios e na implementação de estratégias de inovação, devido a recursos limitados e à falta de acesso a serviços de consultoria.

Este artigo tem como objetivo descrever as ações do projeto de extensão "Observatório de Negócios e Inovação" (ONi), bem como apresentar as percepções dos alunos integrantes.

O projeto foi idealizado pelo Laboratório de Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia (LABin) em 2023, com o propósito de estimular acadêmicos e docentes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) e da Faculdade de Engenharia (FAEN) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) por meio de ações extensionistas.

O objetivo geral do ONi é oferecer assessoria e consultoria gratuitas em gestão de negócios e inovação às Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP), Microempreendedores Individuais (MEI) e Pequenos Produtores locais de Dourados e da região da Grande Dourados, que não podem arcar com esse tipo de serviço.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Os objetivos específicos do projeto incluem:

Diagnosticar as maiores dificuldades de gestão de negócios e inovação de micro e pequenas empresas, pequenos produtores locais ou microempreendedor individual.

Planejar os objetivos e processos necessários para entregar resultados de acordo com o projetado (objetivos ou metas) para cada assessoria a ser realizada com as Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP), Microempreendedor individual (MEI) e Pequenos Produtores.

Alocar pessoas (alunos, professores ou pesquisadores) para auxiliar na assessoria e consultoria.

Definir metodologias e ferramentas para solucionar as dificuldades encontradas nos diagnósticos.

Determinar a aplicação das mudanças que incluem a melhoria do negócio ou da inovação.

Implementar um plano, para execução da assessoria ou consultoria.

Analisar os resultados obtidos na implementação da assessoria ou consultoria.

Possibilitar o atingimento das ODS (4,8,9,12)

O projeto visa identificar e disponibilizar informações sobre a gestão de negócios inovadores na região da Grande Dourados, de maneira a dar visibilidade e estimular novas iniciativas para a tomada de decisão por parte do poder público, privado e da sociedade em geral. Também promover eventos que facilitem a troca de experiências entre os envolvidos e a sociedade, como rodas de conversa, minicursos e palestras.

O projeto de extensão (ONi) desempenha um papel importante no fortalecimento e promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente os ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Abaixo, descreve-se como o projeto contribuirá para cada



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

um desses objetivos:

ODS 4 - Educação de Qualidade: O projeto oferece assessoria e consultoria gratuita para micro e pequenas empresas, pequenos produtores locais e microempreendedores individuais na região de Dourados. Essa assessoria não apenas ajuda esses empreendedores a superar suas dificuldades operacionais e de gestão, mas também os educa, fornecendo conhecimento prático e valioso sobre práticas de negócios e inovação. Os participantes do projeto têm a oportunidade de aprender novas habilidades, melhorar suas capacidades de tomada de decisão e aumentar seu entendimento sobre como gerir seus negócios de forma eficiente e sustentável. Isso contribui diretamente para a promoção da educação de qualidade, capacitando os empreendedores com as ferramentas necessárias para o sucesso.

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Através do apoio oferecido pelo projeto, micro e pequenas empresas, pequenos produtores locais e microempreendedores individuais poderão melhorar suas operações, expandir seus negócios e criar empregos de qualidade na região. Ao promover práticas empresariais sustentáveis e inovadoras, o projeto ajudará a estimular o crescimento econômico local e a geração de empregos dignos. Isso é essencial para alcançar o ODS 8, que visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável.

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura: O projeto baseia-se na metodologia do PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir) para aprimorar os processos de negócios e promover a inovação nas empresas atendidas. Ao identificar e resolver as principais dificuldades enfrentadas por esses empreendimentos, o projeto contribui diretamente para o desenvolvimento de uma infraestrutura empresarial mais sólida e eficiente. Além disso, ao fomentar a inovação, o projeto estimula a criação de novas soluções e a melhoria da competitividade das empresas, apoiando assim o ODS 9.

ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis: O projeto busca não apenas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

melhorar os processos de negócios, mas também promover práticas de gestão sustentáveis. Isso inclui a promoção do consumo e produção responsáveis, reduzindo o desperdício, incentivando a eficiência energética e respeitando os princípios de sustentabilidade ambiental. Ao orientar os empreendedores sobre a importância desses aspectos e ajudá-los a implementar medidas sustentáveis em suas operações, o projeto estará alinhado com o ODS 12, que visa garantir padrões de produção e consumo mais sustentáveis.

O projeto de extensão idealizado fomenta o apoio aos ODS da ONU, promove a educação de qualidade, o crescimento econômico, a inovação, a responsabilidade ambiental e a criação de empregos dignos na região de Dourados. Ao capacitar os empreendedores locais e ajudá-los a superar desafios, o projeto contribui para o desenvolvimento sustentável e para o alcance desses objetivos globais essenciais.

Outro ponto importante do projeto é fomentar a curricularização das atividades de extensão da UFGD no âmbito da universidade e da comunidade local. A instituição teve sua regulamentação aprovada através da Resolução nº 249, de 14 de dezembro de 2021, um marco importante para suas atividades extensionistas (UFGD, 2021).

Portanto, o Observatório de Negócios e Inovação, ao integrar alunos e professores com a sociedade local, justifica-se pela necessidade de fortalecer essas iniciativas, tornando-as mais empreendedoras, sustentáveis e inovadoras.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O empreendedorismo é um campo de estudo em constante evolução que tem sido amplamente pesquisado na academia. Pode ser definido como o processo pelo qual indivíduos identificam, avaliam e exploram oportunidades de negócios no ambiente, alocando recursos para transformar essas oportunidades em valor para os clientes e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

sucesso para a organização (DAVIDSSON, 2003). É o mecanismo pelo qual as economias se adaptam e crescem em resposta às mudanças.

O empreendedor é aquele que desafia a ordem econômica estabelecida ao introduzir novos produtos e serviços, ao inovar nas formas de organização e ao explorar novos recursos materiais (SCHUMPETER, 1949, 2006). O mesmo autor, um dos pioneiros no estudo do empreendedorismo, enfatizou a importância do empreendedor na destruição criativa, que envolve a introdução de novas ideias, produtos e serviços no mercado.

O empreendedorismo desempenha um papel importante na economia global. Empreendedores são frequentemente considerados como agentes de mudança que identificam oportunidades, mobilizam recursos e buscam a criação de valor (SHANE & VENKATARAMAN, 2000). Representando assim, uma força motriz da inovação e do crescimento econômico.

Uma cultura empreendedora é fundamental para a criação de um ambiente que atrai capital, talento criativo, redes e outros recursos para estimular a inovação e o crescimento econômico (PRADHAN, 2020).

Culturas empreendedoras fortes geram relações simbióticas entre pequenas empresas e empresas maiores, onde as pequenas empresas beneficiam da transmissão de conhecimento de empresas maiores e mais tecnologicamente experientes (DANA et al., 2013).

A inovação é um componente intrínseco ao empreendedorismo e é essencial para a vantagem competitiva de uma empresa (CHESBROUGH, 2010). As empresas que inovam têm a capacidade de criar produtos ou serviços diferenciados que atendem às necessidades do mercado de maneira única podendo alcançar uma vantagem competitiva sustentável.

A inovação não se limita apenas a produtos e serviços, mas também a processos internos, estruturas organizacionais e culturas empresariais (TIDD & BESSANT,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

2018). É uma abordagem que busca criar valor, impulsionar a eficiência e assegurar a sustentabilidade a longo prazo. A capacidade de inovar está diretamente relacionada ao crescimento econômico de uma organização.

Para a promoção da inovação e a garantia de que as organizações permaneçam competitivas em um mercado em constante mudança deve-se ter uma gestão eficiente do negócio. A gestão estratégica, com seu foco na definição de objetivos, alocação de recursos e planejamento, é um componente essencial (MEYER et al., 2012). O desafio é garantir que as estratégias de gestão permitam a inovação contínua.

A gestão de negócios e a inovação não são estritamente separadas, mas sim interligadas. A inovação eficaz requer uma estrutura de gestão que permita a identificação, o desenvolvimento e a implementação de ideias inovadoras (FERREIRA, 2015). A gestão fornece o ambiente e os recursos necessários para nutrir a inovação.

A influência da gestão de negócios é abrangente. Ela não se limita à otimização de processos internos, mas também inclui a capacidade de identificar oportunidades externas, antecipar mudanças no ambiente de negócios e reagir de maneira ágil (HUANG et al., 2011).

Em essência, uma boa gestão deve ser um equilíbrio eficaz entre planejamento, execução e adaptação constante. A qualidade da gestão é um fator crítico que afeta diretamente o desempenho das organizações.

Empresas bem gerenciadas tendem a ser mais eficientes, inovadoras e lucrativas. A gestão eficaz inclui a alocação eficiente de recursos, a criação de uma cultura organizacional sólida e a implementação de estratégias inteligentes (CHESBROUGH, 2010). A essência da estratégia competitiva é diferenciar-se da concorrência e a gestão desempenha um papel fundamental na execução dessa estratégia.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Obter diferenciação estratégica através da inovação, entretanto, envolve investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento, que podem ser uma barreira para muitas organizações, especialmente as de pequeno porte. Os custos e incertezas da inovação podem inviabilizar que pequenas empresas concorram com grandes organizações (VELHO, 2010).

Além disso, a incerteza é uma característica inerente ao empreendedorismo o que torna o processo de tomada de decisão complexo e dinâmico (SARASVATHY, 2001). Neste cenário, a falta de acesso a recursos, como financiamento e conhecimento, representa uma forte barreira que muitos empreendedores enfrentam (SHANE & STUART, 2002).

Uma gestão de negócios eficaz representa para os empreendedores uma alavanca para inovação e o crescimento econômico. A gestão fornece a estrutura e a eficiência necessárias, enquanto o empreendedorismo impulsiona a criação de valor por meio da inovação. Manter uma boa gestão é fundamental para a inovação, a competitividade e a sustentabilidade das organizações no ambiente de negócios em constante evolução, desempenhando papéis complementares na promoção do progresso econômico e na criação de valor (BRETTEL et al., 2012).

DESENVOLVIMENTO

O Laboratório de Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia (LABin) é responsável pela condução e gestão do projeto ONi, tanto no âmbito interno quanto externo da universidade. Em 2023, o projeto foi aprovado através da Resolução nº 874 de 14/12/2023, que dispõe sobre a aprovação de ação de extensão com ônus para a UFGD. Essa aprovação foi publicada no Boletim Oficial de Atos Administrativos nº 5844 de 27/12/2023, sendo contemplado com recursos do Edital PROEX/PIBEX/PIVEX Nº 98/2023 - Ações de Extensão com Ônus para a UFGD –



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

2024, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O projeto recebeu auxílio financeiro para estudantes, por intermédio de bolsa, no valor de R\$ 8.400,00, com vigência de 01/01/2024 a 31/12/2024 (UFGD, 2023).

Atualmente, o projeto conta com 4 professores membros, sendo um coordenador, um vice-coordenador e dois colaboradores, além de 1 aluno bolsista, 14 alunos voluntários e 2 membros técnicos. O projeto tem a intenção de ser replicado anualmente no edital da PROEX/UFGD, garantindo, assim, uma maior continuidade das suas ações no âmbito da universidade.

O projeto ONi tem como base metodológica o ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), aplicado para auxiliar as empresas na identificação de problemas, no planejamento de soluções, na execução de ações corretivas e preventivas, na verificação dos resultados e na implementação de melhorias contínuas.

A metodologia PDCA é um ciclo de quatro etapas que visa melhorar continuamente os processos e alcançar a excelência em uma organização. As quatro etapas do ciclo PDCA representam as iniciais de suas palavras em inglês (*Plan, Do, Check, Act*), (DEMING, 1990; MOEN e NORMAN, 2006).

Planejar: Nesta etapa, os membros identificam os problemas ou oportunidades de melhoria, estabelecem-se metas claras, elaboram-se planos de ação e definem-se os recursos necessários para a implementação desses planos.

Executar: Nesta fase, os planos elaborados na etapa anterior são colocados em prática. Isso envolve a execução das ações conforme o planejado, acompanhando o progresso e ajustando conforme necessário.

Verificar: Após a execução, é feita uma avaliação detalhada dos resultados obtidos. É importante comparar os resultados com as metas estabelecidas na fase de planejamento para determinar se os objetivos foram alcançados.

Agir: Com base na avaliação dos resultados na etapa anterior, são implementadas ações corretivas e preventivas para melhorar o processo ou resolver problemas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

identificados. Essas ações visam garantir que o processo seja mais eficaz e eficiente na próxima vez que for executado.

Vale ressaltar que o ciclo PDCA é um método iterativo, ou seja, após a etapa "Agir", o processo retorna à fase "Planejar" para iniciar um novo ciclo de melhoria contínua. Esse ciclo repetitivo permite que as organizações identifiquem e resolvam problemas de forma sistemática, promovendo a eficiência e a qualidade, (DEMING, 1990; MOEN e NORMAN, 2006).

Com base no método PDCA, foram elaboradas as seguintes fases para o projeto ONi:

1. *Diagnóstico Inicial:* São realizadas entrevistas, pesquisas e análises para identificar as necessidades e desafios enfrentados pelas empresas participantes. O intuito nesta fase é ter uma relação dialógica com as empresas, e fazer algo que realmente elas necessitam no momento.
2. *Planejamento Estratégico:* São elaborados os planos de ação personalizados com base nas informações coletadas, incluindo estratégias de gestão e inovação.
3. *Execução das Ações:* São implementadas as estratégias delineadas, com acompanhamento constante e apoio técnico.
4. *Verificação dos Resultados:* É realizada a avaliação periódica dos progressos e ajustes nas estratégias, quando necessário.
5. *Implementação de Melhorias Contínuas:* São identificadas e implementadas as melhorias com base nos resultados obtidos.

Como ação estratégica pedagógica e metodológica, o projeto de extensão "Observatório de Negócios e Inovação" tem um grande potencial para promover a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, e contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFGD.

No que tange a interdisciplinaridade do projeto, as ações envolvem a abordagem multidisciplinar e integração de conhecimento:



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Na abordagem multidisciplinar: O projeto envolve áreas diversas, como estudantes da graduação da Administração, Economia, Ciências Contábeis, e pós-graduação stricto sensu em Administração Pública e Agronegócio da (FACE) e Engenharia de Produção da (FAEN), entre outras. Isso cria uma oportunidade natural para a colaboração entre diferentes disciplinas e cursos dentro da universidade. Estudantes de várias áreas podem trabalhar juntos para fornecer soluções abrangentes aos empreendedores, combinando seus conhecimentos específicos para abordar as complexas questões de negócios e inovação.

Na integração de conhecimento, ao lidar com problemas do mundo real e local enfrentados pelas empresas de Dourados e região, os estudantes são desafiados a integrar conceitos e teorias de várias disciplinas para encontrar soluções eficazes. Isso não apenas enriquece sua compreensão das interconexões entre diferentes campos do conhecimento, mas também promove uma abordagem holística para resolver problemas.

No que tange a interprofissionalidade, as ações do projeto envolvem o trabalho em equipe multidisciplinar e compartilhamento de experiência, a saber:

Trabalho em Equipe Multidisciplinar: O projeto incentiva estudantes de diferentes cursos, como administração, engenharia, contabilidade, e outros, a trabalharem juntos em equipes multidisciplinares. Isso reflete a dinâmica do mundo real, onde profissionais de diferentes áreas precisam colaborar para enfrentar desafios complexos.

Compartilhamento de Experiência: Além dos estudantes, o projeto muitas vezes envolve a participação de profissionais externos, como consultores de negócios, especialistas em inovação, contadores, advogados, etc. Essa interação entre estudantes e profissionais de diferentes campos permitirá que os estudantes aprendam com experiências do mundo real e compreendam como a colaboração entre profissionais de diferentes áreas é essencial para o sucesso.

Em relação a contribuição para a formação integral discente, as ações envolvem o desenvolvimento de habilidades transversais, experiência prática, e compreensão das implicações sociais e econômicas:

Desenvolvimento de Habilidades Transversais: Os estudantes envolvidos no projeto ganham habilidades interpessoais, comunicação eficaz, habilidades de resolução de problemas complexos e pensamento crítico. Essas habilidades são importantes para uma formação integral e preparação para o mercado de trabalho.

Experiência Prática: A participação ativa no projeto permite aos estudantes aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em situações do mundo real. Isso torna a aprendizagem mais significativa e prática.

Compreensão das Implicações Sociais e Econômicas: Ao trabalhar com micro e pequenas empresas locais, os estudantes também ganham uma compreensão mais profunda das implicações sociais e econômicas de suas ações. Isso contribui para uma formação integral que vai além do conhecimento acadêmico.

AÇÕES EM ANDAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO

No início do semestre de 2024 foi realizada uma reunião geral com os membros do projeto para sensibilização e alinhamento das ações ao longo do ano, as reuniões ocorrem a cada semana, podendo ser presencialmente ou virtualmente. Na figura 1, é possível observar um registro de um dos encontros entre os alunos e os coordenadores do projeto.

Figura 1 – Reunião com coordenadores e alunos membros do projeto de extensão





REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Fonte – Dados de campo

Em março e abril de 2024, foram realizadas visitas à Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED) pelos estudantes membros e professores coordenadores para estabelecer um diálogo e um plano para um acordo de cooperação com a ACED. O intuito desse acordo foi proporcionar aos alunos e professores contato e acesso fácil às empresas de Dourados, uma vez que há uma resistência por parte das empresas locais em trabalhar com projetos da universidade. Na figura 2, é possível observar um registro de um dos encontros entre a aluna bolsista e um dos coordenadores do projeto com a secretária da ACED, em um evento matinal com empresários locais.

Figura 2 – Reunião com a Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED)



Fonte – Dados de campo

Atualmente, o projeto está em negociação com 13 empresas locais, e todas sinalizaram positivamente em cooperar com o projeto de extensão. Deste total, 4 já

estão com assessoria em andamento e as demais estão em fase de análise.

As empresas pertencem a vários segmentos na cidade de Dourados, sendo que o setor alimentício e de bebidas tem uma participação maior, conforme tabela 1 abaixo.

Dourados é a segunda maior cidade do Mato Grosso do Sul, com uma economia diversificada e uma população estimada em cerca de 220 mil habitantes. A cidade é um importante polo comercial e industrial na região, com destaque para os setores de agronegócio, comércio, serviços e indústria.

Tabela 1 – Segmento de Empresas participando do projeto

Segmento de negócios	nº empresas participando	% empresas participando
Alimentício	5	38%
Publicitário	1	15%
Bebidas	2	8%
Cosméticos e utilitarios	1	8%
Representação comercial	1	8%
Certificação Digital	1	8%
Empréstimos e Financiamento	1	8%
Estética	1	8%
Σ	13	100%

Fonte – Elaborados pelos autores

O setor alimentício e de bebidas é um dos mais robustos em Dourados, refletindo a importância da agroindústria na região. Este setor inclui desde pequenas padarias e lanchonetes até grandes produtores e distribuidores de alimentos e bebidas. A cidade também abriga feiras e eventos gastronômicos que incentivam o crescimento deste mercado.

As empresas que estão em assessoria, sinalizaram problemas com gerenciamento de custos, gestão de estoque, planejamento da produção e problemas com padronização.

Muitas empresas locais de Dourados enfrentam dificuldades em controlar e reduzir seus custos operacionais, o que afeta sua lucratividade. A falta de um controle

eficiente de estoque também pode levar a problemas como excesso de produtos ou falta de itens essenciais, impactando o fluxo de caixa e a satisfação do cliente.

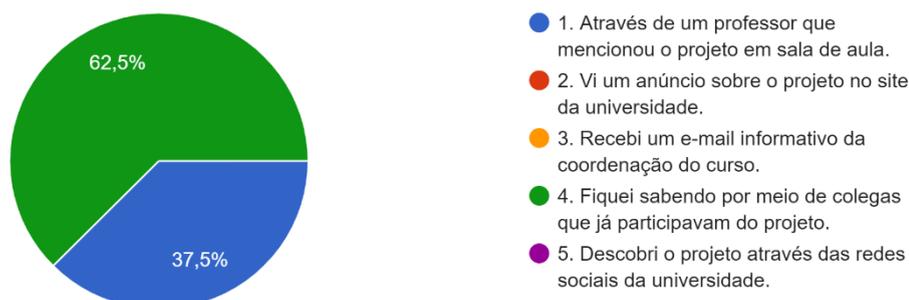
Outro ponto são as deficiências no planejamento da produção resultam em desperdício de recursos e atrasos na entrega de produtos. Também, a falta de padronização nos processos produtivos pode comprometer a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS INTEGRANTES SOBRE O PROJETO

Em junho de 2024, foi elaborado e aplicado um questionário com 13 perguntas sobre a percepção dos alunos integrantes do projeto. Esta pesquisa faz parte da avaliação periódica do projeto. As perguntas abordaram questões sobre a experiência, motivação, atividades, funções, impactos e benefícios do projeto. Um total de 8 alunos participantes responderam ao questionário. A seguir, são apresentadas as respostas e análises.

Foi perguntado como os alunos ficaram sabendo sobre o projeto. Conforme a figura 3, a maioria respondeu que ficou sabendo por meio de colegas que já participavam do projeto (62,5%) e através de um professor que mencionou o projeto em sala de aula (37,5%).

Figura 3 – Respostas dos alunos sobre como você ficaram sabendo do projeto





ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Fonte – Elaborados pelos autores

Na seguinte questão, 100% afirmaram que sua maior motivação em participar do projeto é o interesse em adquirir experiência prática no campo de negócios e inovação. Isso demonstra a necessidade e vontade que os alunos têm em colocar em prática seus conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica.

As principais atividades desenvolvidas pelos alunos no projeto de extensão, conforme figura 4, são pesquisas de mercado e análise de dados na cidade de Dourados, mentoria e participação de reuniões com pequenos empreendedores e microempresas.

A realização de pesquisas de mercado é fundamental para a obtenção de informações sobre as necessidades, desejos e comportamentos dos consumidores. Segundo Kotler e Keller (2012), a pesquisa de mercado é uma ferramenta importante para a tomada de decisões estratégicas nas organizações, permitindo uma melhor compreensão do mercado e identificação de oportunidades de negócio.

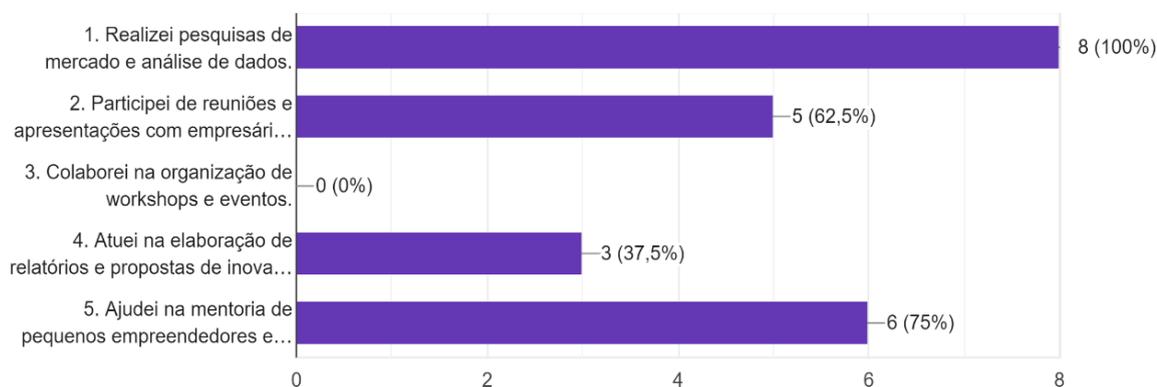
A análise de dados, por sua vez, possibilita a extração de *insights* valiosos a partir de grandes volumes de informações. De acordo com Davenport e Harris (2007), a análise de dados é importante para melhorar a performance organizacional, uma vez que permite identificar padrões, prever tendências e tomar decisões mais informadas.

A mentoria é uma atividade que promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos empreendedores, contribuindo para a aquisição de competências essenciais para a gestão de seus negócios. Kram (1985) destaca a importância da mentoria no desenvolvimento de carreiras, enfatizando que ela proporciona orientação, suporte emocional e desenvolvimento de habilidades.

A participação em reuniões com pequenos empreendedores e microempresas é uma oportunidade para a troca de conhecimentos e experiências dos alunos, além

de fortalecer a rede de contatos e colaborar para o desenvolvimento do ecossistema empresarial local.

Figura 4 – Respostas dos alunos sobre atitudes e funções no projeto



Fonte – Elaborados pelos autores

Foi perguntado de que forma o projeto vem contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional, conforme figura 5, a maioria afirmou que aumentaram sua compreensão sobre práticas de negócios e inovação, proporcionaram experiências práticas que complementam a teoria aprendida em sala, bem como melhoramento nas habilidade de comunicação e trabalho em equipe.

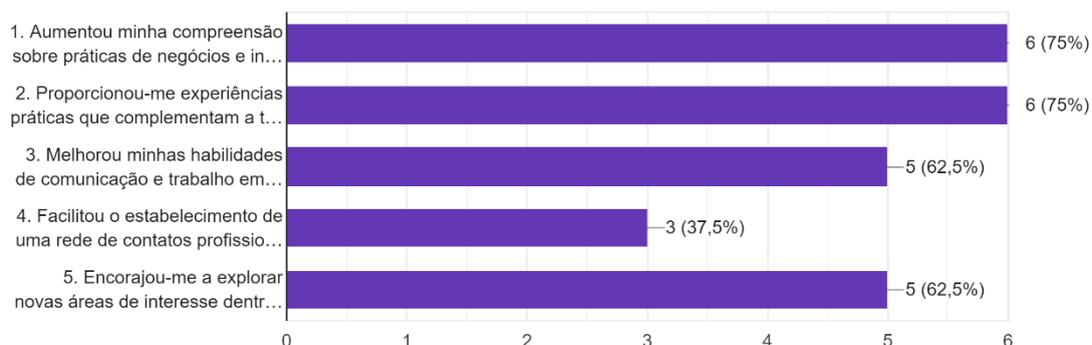
A integração entre teoria e prática é fundamental para uma formação acadêmica completa. Dewey (1986) já destacava a importância da experiência na educação, afirmando que a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos estão envolvidos ativamente em experiências que refletem o mundo real. Nesse sentido, a

participação em projetos práticos permite que os alunos apliquem conceitos teóricos em contextos reais, facilitando a compreensão e retenção do conhecimento.

O desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe é outro ponto importante. Segundo Tuckman (1965), o trabalho em equipe passa por várias etapas de desenvolvimento (formação, agitação, normatização, realização e adiamento), cada uma das quais é essencial para a coesão e eficácia do grupo. Essas habilidades são fundamentais no ambiente de trabalho contemporâneo, onde a colaboração e a comunicação eficaz são frequentemente citadas como competências-chave pelos empregadores (Stevens & Campion, 1994).

Além disso, o foco em práticas de negócios e inovação prepara os alunos para os desafios do mercado atual. Christensen (1997) discute a importância da inovação disruptiva no crescimento econômico e na sobrevivência das empresas, argumentando que a capacidade de inovar é um dos principais determinantes do sucesso empresarial. Portanto, a exposição a práticas de negócios inovadoras durante a formação acadêmica pode equipar os alunos com uma mentalidade orientada para a inovação, essencial para enfrentar os desafios do mundo dos negócios.

Figura 5 – Respostas dos alunos sobre contribuição do projeto para seu desenvolvimento acadêmico e profissional



Fonte – Elaborados pelos autores



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

No que tange aos desafios, foi perguntado aos alunos, quais foram os maiores desafios que eles enfrentaram para participar do projeto. Na figura 6, é possível observar que a maioria indicou que conciliar o tempo entre as atividades do projeto e os estudos, e, no segundo ponto, ficou em compreender as necessidades específicas de cada negócio ou empreendedor de Dourados.

A questão da gestão do tempo é um desafio comum enfrentado pelos estudantes que se envolvem em atividades extracurriculares, projetos práticos e estudos acadêmicos simultaneamente. Segundo Britton e Tesser (1991), a gestão eficaz do tempo está diretamente correlacionada com o desempenho acadêmico. Os autores afirmam que estudantes que conseguem gerenciar bem seu tempo tendem a ter melhor desempenho acadêmico e menos estresse.

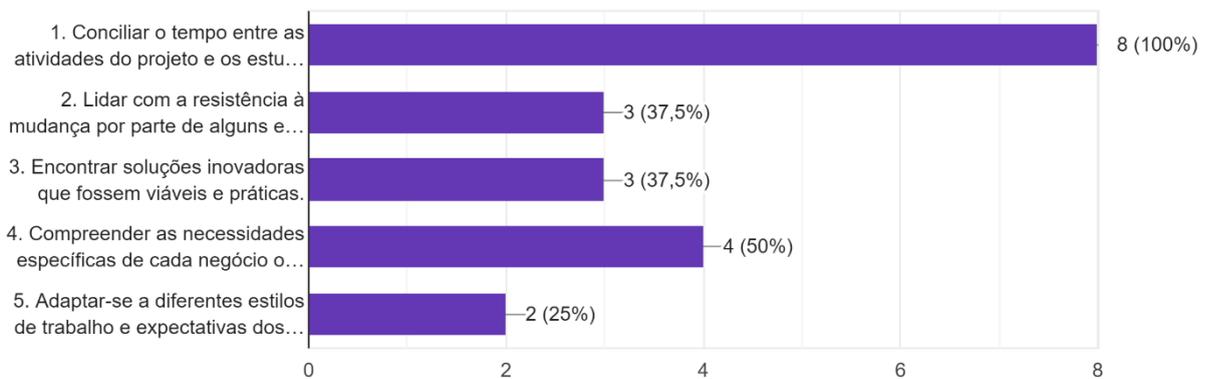
Compreender as necessidades específicas de cada negócio ou empreendedor é outro desafio significativo, especialmente em um ambiente de aprendizagem prática. Cada negócio tem suas peculiaridades e demandas, e a capacidade de adaptar o conhecimento teórico às situações reais é uma tarefa importante. Segundo Prahalad e Ramaswamy (2004), a cocriação de valor com os clientes (ou, neste caso, com os empreendedores) requer uma profunda compreensão das necessidades e expectativas dos mesmos. Isso envolve habilidades de escuta ativa, empatia e adaptação.

Adicionalmente, a complexidade do ambiente empresarial e a diversidade das demandas dos empreendedores podem exigir uma abordagem interdisciplinar. Segundo Kolb (1984), a aprendizagem experiencial é um processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Isso sugere que enfrentar desafios reais, como entender as necessidades de diferentes negócios, pode enriquecer significativamente a aprendizagem dos alunos, embora seja um processo desafiador.

Esses desafios, embora complexos, são também oportunidades para o

desenvolvimento de habilidades críticas, como a gestão do tempo, resolução de problemas e comunicação interpessoal. A superação desses desafios pode preparar os alunos para enfrentar as complexidades do mundo profissional com maior competência e confiança.

Figura 6 - Respostas dos alunos sobre os desafios enfrentados no projeto



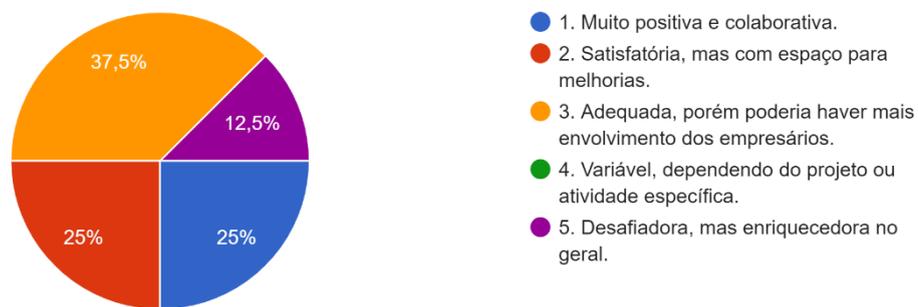
Fonte – Elaborados pelos autores

Foi perguntado como os alunos avaliam a interação entre eles com os professores e empresários locais durante as atividades do projeto. Conforme figura 7, a maioria com 37,5%, afirmou que adequada, porém poderia haver mais envolvimento dos empresários.

A interação entre alunos, professores e empresários é importante para o sucesso de projetos de extensão que visam integrar teoria e prática. A colaboração entre academia e indústria pode enriquecer significativamente a experiência educacional, fornecendo aos alunos uma visão mais realista e prática dos desafios e oportunidades no mundo dos negócios. Segundo Etzkowitz e Leydesdorff (2000), o modelo de "Triple Helix" de inovação, que envolve a interação entre universidades, indústrias e governo, é fundamental para o desenvolvimento de um ecossistema de inovação robusto. Nesse modelo, a colaboração ativa entre essas três esferas é

essencial para promover o avanço do conhecimento e a aplicação prática.

Figura 7 - Respostas dos alunos sobre os interação com os professores e empresários



Fonte – Elaborados pelos autores

Entretanto, a avaliação dos alunos de que poderia haver mais envolvimento dos empresários sugere uma área de melhoria. A colaboração eficaz entre diferentes partes interessadas depende de um engajamento ativo e contínuo. Segundo Wenger, McDermott e Snyder (2002), a criação de comunidades de prática pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer esses vínculos. Comunidades de prática são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou uma paixão por algo que fazem e aprendem a fazer isso melhor à medida que interagem regularmente. Nesse contexto, aumentar o envolvimento dos empresários poderia ser facilitado pela criação de tais comunidades, onde o conhecimento e as experiências são compartilhados de forma mais estruturada e frequente.

Além disso, a teoria da aprendizagem situacional de Lave e Wenger (1991) sugere que a aprendizagem é um processo social que ocorre através da participação ativa em práticas comunitárias. Assim, o envolvimento direto e ativo dos empresários não só enriqueceria a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também promoveria uma transferência de conhecimento mais eficaz entre a teoria acadêmica e a prática empresarial.

Portanto, incentivar uma maior participação dos empresários locais poderia não

apenas melhorar a avaliação dos alunos sobre a interação no projeto, mas também contribuir para uma experiência educacional mais rica e aplicável, alinhando-se às teorias de colaboração e aprendizagem situacional.

Foi perguntado, se os alunos acreditam que o projeto ONi vem atingindo os objetivos propostos até o momento, conforme figura 8, a maioria com 37.5% afirmam que sim, pois tem promovido a inovação e o desenvolvimento econômico local.

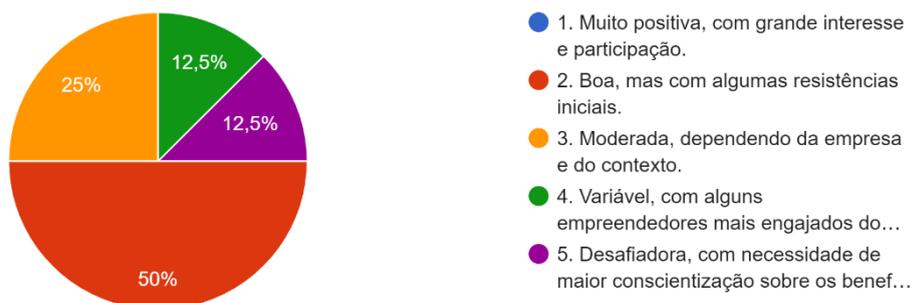
Figura 8 - Respostas dos alunos sobre o atingimento dos objetivos do projeto



Fonte – Elaborados pelos autores

Na questão seguinte, foi perguntado como os alunos percebem a receptividade das micro e pequenas empresas, pequenos produtores e microempreendedores individuais em relação às ações do projeto. Conforme figura 9, a maioria, com 50%, afirmou que a receptividade é boa, mas com algumas resistências iniciais.

Figura 9 - Respostas dos alunos sobre a receptividade dos empresários e empreendedores





ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

Fonte – Elaborados pelos autores

A receptividade das micro e pequenas empresas, assim como de pequenos produtores e microempreendedores individuais de Dourados, é uma ponte importante para a aplicação e sucesso do projeto de extensão tecnológica.

A resistência inicial pode ser compreendida à luz da teoria da inovação e mudança organizacional. Segundo Rogers (2003), a resistência inicial à mudança é uma resposta comum devido a diversos fatores, incluindo incerteza, medo do desconhecido e apego a práticas tradicionais. Rogers destaca que a adoção de novas práticas e ideias passa por um processo de aceitação que inclui etapas como conhecimento, persuasão, decisão, implementação e confirmação.

Além disso, Kotter (1996) sugere que a resistência inicial pode ser mitigada através de estratégias de comunicação eficazes e a criação de uma visão clara e compartilhada do benefício da mudança. Kotter argumenta que para superar a resistência, é essencial envolver todos os *stakeholders* no processo de mudança, comunicar de forma transparente os benefícios e oferecer suporte contínuo.

A boa receptividade mencionada pelos alunos, apesar das resistências iniciais, indica que, uma vez superadas as barreiras iniciais, os envolvidos reconhecem o valor das ações do projeto. Lewin (1947), introduz o conceito de descongelamento, mudança e recongelamento, que descreve o processo de mudança organizacional em três etapas. A fase de descongelamento é onde a resistência inicial é enfrentada e superada, facilitando a mudança subsequente.

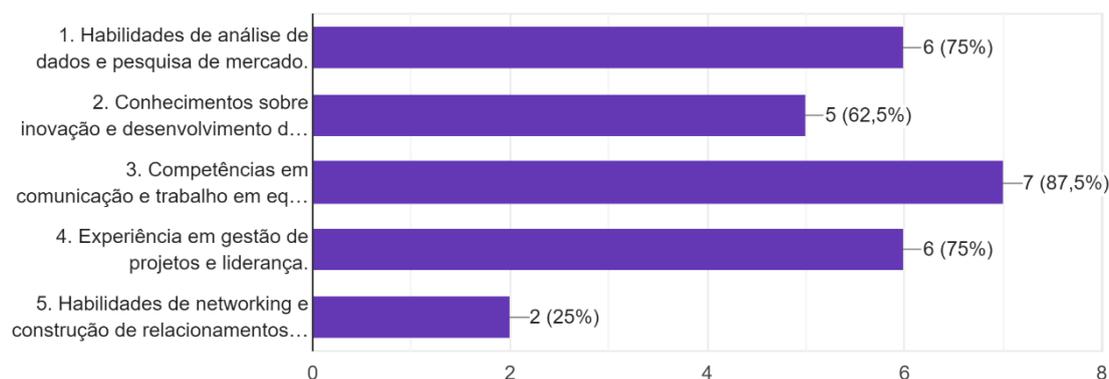
A aceitação final sugere que as ações do projeto são vistas como benéficas e úteis pelas micro e pequenas empresas, pequenos produtores e microempreendedores. Essa aceitação é importante para a sustentabilidade e impacto de longo prazo do projeto. Segundo Schein (1996), a aprendizagem organizacional e a mudança são mais eficazes quando as intervenções externas são percebidas como relevantes e aplicáveis às necessidades reais da organização.

Para aumentar a receptividade e reduzir a resistência inicial, é importante que os projetos incluam estratégias de comunicação clara, envolvimento ativo dos stakeholders desde o início e demonstração de benefícios tangíveis. Isso pode facilitar a transição e garantir uma maior colaboração e compromisso das micro e pequenas empresas e microempreendedores de Dourados.

As duas últimas perguntas feitas, estão relacionadas os benefícios percebidos e melhorias para o projeto.

A maioria dos alunos afirmou que adquiriu ou tem potencial de adquirir, através da participação no projeto, as seguintes habilidades e conhecimentos, conforme figura 10. Entre os escolhidos estão competências em comunicação e trabalho em equipe, habilidades de análise de dados e pesquisa de mercado, e experiência em gestão de projetos e liderança.

Figura 10 - Respostas dos alunos sobre habilidades ou conhecimentos adquiridos no projeto



Fonte – Elaborados pelos autores

A aquisição de competências em comunicação e trabalho em equipe é importante para o desenvolvimento profissional e é altamente valorizada no mercado de trabalho. Segundo Robbins e Judge (2013), a eficácia da comunicação e a capacidade de trabalhar em equipe são essenciais para o desempenho organizacional, uma vez que facilitam a troca de informações e a colaboração entre



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

os membros da equipe. A interação e o trabalho conjunto permitem a resolução de problemas de maneira mais eficiente e inovadora.

Habilidades de análise de dados e pesquisa de mercado são igualmente críticas, especialmente em um contexto de negócios que valoriza a tomada de decisões baseada em dados. Davenport e Harris (2007) argumentam que a capacidade de analisar dados e extrair insights relevantes é um diferencial competitivo significativo. A análise de dados permite às empresas entender tendências de mercado, comportamentos de consumidores e desempenho de produtos, enquanto a pesquisa de mercado fornece informações valiosas sobre as necessidades e preferências dos clientes.

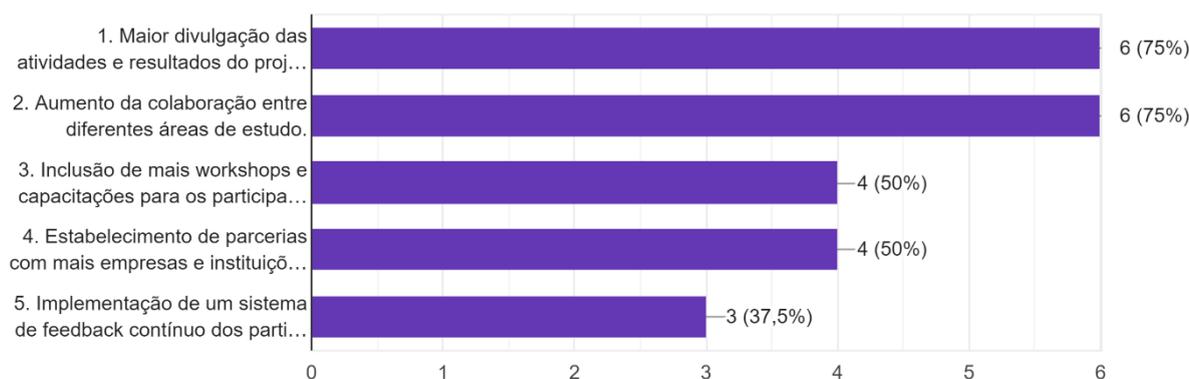
A experiência em gestão de projetos e liderança adquirida pelos alunos é outra competência importante. Segundo Kotter (2008), a liderança é sobre lidar com mudanças e envolve definir uma direção, alinhar pessoas e motivá-las para alcançar uma visão comum. A gestão de projetos, conforme descrito pelo *Project Management Institute* (PMI, 2013), envolve a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos. A combinação dessas habilidades permite que os alunos gerenciem efetivamente recursos, cronogramas e expectativas de stakeholders.

A participação em projetos práticos proporciona um ambiente de aprendizagem experiencial, conforme discutido por Kolb (1984). A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb sugere que o aprendizado é um processo no qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Essa abordagem permite que os alunos apliquem teorias aprendidas em sala de aula a situações reais, facilitando uma compreensão mais profunda e duradoura.

Essas habilidades e conhecimentos são uma conexão para o desenvolvimento profissional dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo e para assumir posições de liderança e gestão no futuro.

A última pergunta foi sobre sugestões de melhoria para o projeto em seus impactos na comunidade. Conforme figura 11, a maioria dos alunos apontou que o projeto deveria ter maior divulgação das atividades e resultados do projeto, e aumento da colaboração entre diferentes áreas de estudo.

Figura 11 - Respostas dos alunos sobre sugestão de melhoria para o projeto



Fonte – Elaborados pelos autores

A maior divulgação e colaboração entre diferentes áreas de estudo é outro aspecto importante que pode enriquecer o projeto no âmbito da universidade e mercado. A abordagem interdisciplinar é importante para resolver problemas complexos, conforme destacado por Newell (2001). A integração de diferentes disciplinas permite uma visão mais holística e inovadora dos desafios enfrentados, promovendo soluções mais robustas e abrangentes. Segundo Repko (2020), a interdisciplinaridade promove uma compreensão mais profunda e integrada, essencial para enfrentar os problemas multifacetados da sociedade contemporânea. Com isso, para aumentar o impacto do projeto na comunidade de Dourados, é essencial investir em estratégias de comunicação eficazes e promover a colaboração interdisciplinar. Essas ações não só ampliam o alcance e a relevância do projeto, mas também aumentam a qualidade e a sustentabilidade das soluções desenvolvidas.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ONi promove uma estreita integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão da UFGD. Alunos da FAEN e FACE/UFGD foram envolvidos como voluntários ou bolsistas, sendo oferecidas oportunidades para aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, sob a supervisão de professores colaboradores. O projeto tem alcançado seus objetivos propostos, proporcionando uma significativa oportunidade de aprendizagem experiencial, alinhando-se à Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984). Kolb enfatiza que o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Os relatos dos participantes sobre o aumento do conhecimento prático e a melhoria das habilidades corroboram essa teoria, pois eles aprendem por meio da participação ativa e reflexão sobre os desafios reais de negócios.

A dificuldade em equilibrar as atividades do projeto com os estudos acadêmicos dos alunos integrantes reflete um desafio mais amplo de gerenciamento de tempo na educação profissional. De acordo com Britton e Tesser (1991), o gerenciamento eficaz do tempo é importante para o sucesso acadêmico. Estratégias como definir metas claras e prioridades poderiam ser mais integradas ao projeto para ajudar os estudantes a gerenciar melhor seu tempo. O estudo apontou que os participantes notaram resistência à mudança por parte de alguns empresários, um problema comum na inovação empresarial. Lewin (1947) sugere que a mudança envolve descongelar comportamentos existentes, implementar novos comportamentos e recongelar para tornar a mudança permanente. Sessões de treinamento sobre gestão de mudanças tanto para estudantes quanto para empresários podem ajudar a mitigar essa resistência.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

O projeto também envolve a comunidade de forma ativa, estabelecendo uma interação dinâmica entre os estudantes e os membros da região. As ações com a comunidade serão delineadas por meio de estratégias que promovam o diálogo e a participação ativa, visando impactos positivos tanto para os habitantes locais quanto para os alunos envolvidos. A interação dialógica entre estudantes e comunidade é fomentada por meio de avaliações contínuas, encontros periódicos e canais de comunicação abertos. A retroalimentação constante permite ajustes nas estratégias do projeto, garantindo que as ações estejam alinhadas com as reais necessidades da comunidade.

Os impactos no projeto incluem o fortalecimento dos laços entre a universidade e a comunidade, o desenvolvimento sustentável da região, a formação integral dos alunos envolvidos e a produção de conhecimento relevante para a sociedade. Essa abordagem integrada visa não apenas resolver problemas locais imediatos, mas também criar uma base sólida para o crescimento e a colaboração a longo prazo.

Com isso, o projeto "Observatório de Negócios e Inovação" da UFGD vem promovendo a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade por intermédio de sua metodologia aplicada, contribuindo para a formação integral dos estudantes de graduação e pós-graduação. Preparando-os para enfrentar desafios complexos do mundo real e para uma carreira que exige colaboração entre diferentes campos de conhecimento e profissionais. Ele cria uma ponte valiosa entre a academia e a prática, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes e fornecendo benefícios tangíveis para a comunidade local.

REFERÊNCIAS

BRETTEL, Malte et al. Corporate effectuation: Entrepreneurial action and its impact on R&D project performance. **Journal of business venturing**, v. 27, n. 2, p.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

167-184, 2012

BRITTON, Bruce K.; TESSER, Abraham. Effects of time-management practices on college grades. **Journal of educational psychology**, v. 83, n. 3, p. 405, 1991.

CHRISTENSEN, Clayton M. The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail. **Harvard Business Review Press**, 2013.

CHESBROUGH, Henry. **Business model innovation: opportunities and barriers**. Long range planning, v. 43, n. 2-3, p. 354-363, 2010.

DANA, Leo Paul; ETEMAD, Hamid; WRIGHT, Richard W. Toward a paradigm of symbiotic entrepreneurship. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 5, n. 2, p. 109-126, 2013.

DAVENPORT, Thomas H.; HARRIS, Jeanne G. **Competing on analytics: the new science of Winning**. Harvard business review press, Language, v. 15, n. 217, p. 24, 2007.

DAVIDSSON, Per. **The domain of entrepreneurship research: Some suggestions**. In: Cognitive approaches to entrepreneurship research. Emerald Group Publishing Limited, 2003.

DEWEY, John. **Experience and education**. In: The educational forum. Taylor & Francis Group, 1986. p. 241-252.

DEMING, W. Edwards. **Qualidade: a revolução da administração**. In: Qualidade: a revolução da administração. 1990.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

FERREIRA, João JM et al. Drivers of innovation strategies: Testing the Tidd and Bessant (2009) model. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 7, p. 1395-1403, 2015.

HUANG, Zhengxing et al. Reinforcement learning based resource allocation in business process management. **Data & Knowledge Engineering**, v. 70, n. 1, p. 127-145, 2011.

KRAM, Kathy E. **Mentoring at work: Developmental relationships in**



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

organizational life. University Press of America, 1988.

KOLB, D. **Experiential learning.** Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Prentice Hall video library to accompany Marketing management.** Pearson/Prentice Hall, 2012.

KOTTER, J. P. **Leading change:** Harvard business press. 1996.

KOTTER, John P. **Force for change: How leadership differs from management.** Simon and Schuster, 2008.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning: Legitimate peripheral participation.** Cambridge university press, 1991.

LEWIN, Kurt. Frontiers in group dynamics: Concept, method and reality in social science; social equilibria and social change. **Human relations**, v. 1, n. 1, p. 5-41, 1947.

MEYER JR, Victor; PASCUCCI, Lucilaine; MANGOLIN, Lúcia. Gestão estratégica: um exame de práticas em universidades privadas. **Revista de Administração Pública**, v. 46, p. 49-70, 2012.

MOEN, Ronald; NORMAN, Clifford. **Evolution of the PDCA cycle.** 2006.

PRAHALAD, Coimbatore K.; RAMASWAMY, Venkat. Co-creating unique value with customers. **Strategy & leadership**, v. 32, n. 3, p. 4-9, 2004.

PRADHAN, Rudra P. et al. The dynamics among entrepreneurship, innovation, and economic growth in the Eurozone countries. **Journal of Policy Modeling**, v. 42, n. 5, p. 1106-1122, 2020.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **A guide to the project management body of knowledge (PMBOK Guide).**

ROGERS EM. **Diffusion of innovations**, 5th edn Tampa. New York: Free; 2003.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. **Organizational behaviour.** 2011.

SCHEIN, Edgar H. **Organizational learning: What is new?.** 1996.

SHANE, Scott; STUART, Toby. Organizational endowments and the performance of



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

university start-ups. **Management science**, v. 48, n. 1, p. 154-170, 2002.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of management review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SCHUMPETER, Joseph A. **History of economic analysis**. Routledge, 2006.

SCHUMPETER, Joseph A. Science and ideology. **American Economic Review**, v. 39, n. 2, p. 345-359, 1949.

SARASVATHY, Saras D. **Effectual reasoning in entrepreneurial decision making: existence and bounds**. In: Academy of management proceedings. Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management, 2001. p. D1-D6.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. Boletim Oficial de Atos Administrativos Nº 5844 Data: 27/12/2023: Resolução nº 874 de 14/12/2023. **Dispõe sobre a aprovação de ação de extensão com ônus para a UFGD**. Disponível em: <<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/boletins/5844.pdf>> Acesso em: 01/05/2024

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. Resolução nº. 249, de 14 de Dezembro de 2021. **Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão no âmbito da UFGD..** Disponível em: <[https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PROEX/Res.%20249_Aprova%20o%20regulamento%20da%20curriculariza%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20no%20%C3%A2mbito%20da%20UFGD%20-%20assinada%20\(republicada\).pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PROEX/Res.%20249_Aprova%20o%20regulamento%20da%20curriculariza%C3%A7%C3%A3o%20da%20extens%C3%A3o%20no%20%C3%A2mbito%20da%20UFGD%20-%20assinada%20(republicada).pdf)> Acesso em: 01/03/2024

STEVENS, Michael J.; CAMPION, Michael A. The knowledge, skill, and ability requirements for teamwork: Implications for human resource management. **Journal of management**, v. 20, n. 2, p. 503-530, 1994.

TIDD, Joe; BESSANT, John. Innovation management challenges: From fads to fundamentals. **International Journal of Innovation Management**, v. 22, n. 05, p. 1840007, 2018.

TUCKMAN, Bruce W. Developmental sequence in small groups. **Psychological bulletin**, v. 63, n. 6, p. 384, 1965.

VELHO, Léa. Apresentação: Christopher Freeman-The Determinants of Innovation. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 9, n. 2, p. 215-230, 2010.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William M. **Seven principles**



REVISTA CAPIM DOURADO
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Mai-Ago., 2024

for cultivating communities of practice. Cultivating Communities of Practice: a guide to managing knowledge, v. 4, p. 1-19, 2002.